DOMINGO 2 DE JUNHO DE 1889

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ANNO VIII

ASSIGNATURA

Em Aveiro: 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencionaes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. — Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 388

Aveiro

ARREDA, CANALHA!

E' saliente a finura d'uns e a imbecilidade d'outros que nos propõem trégnas, a proposito das festas de José Estevão, na grande campanha que temos sustentado pela causa da liberdade e da honestidade publica.

E' finura pelo lado dos firminos e dos clericaes. E' imbecilidade, se não é traição, pelo lado dos que se dizem do partido da liberdade, porque tambem entre estes, suprema injuria ou suprema inepcia! houve quem pensasse nas *tréguas*.

Nós destruiremos, entretanto, com dois piparotes a habilidade dos primeiros e quebraremos os dentes dos traidores, se estes existem, ou chamaremos ao bom senso e á razão os ingenuos que se deixaram cahir no lôgro. E bem ingenuos que elles foram! Porque, na verdade, não era precisa muita perspicacia para vêr onde o tiro ia parar, nem para reconhecer que a lucta que se travou em Aveiro, em coisa alguma póde prejudicar a significação das festas do proximo mez d'agosto.

Pois não é ridiculo que meia duzia de homens, ou uma duzia, ou um cento, nos venham dizer: —«enrolae bandeiras e ensarilhae as armas se quereis que nos associemos aos festejos»!

Como? Pois houve alguem que não viu o ridiculo de tão singular imposição? Pois houve alguem que descesse até tomar a sério uma fantochada d'essas?

Ou esses homens pretendem associar-se sincera e dignamente á apotheose do grande tribuno portuguez, ou não pretendem. Se as suas intenções são sinceras, não teem que impôr condições nenhumas para as realisar. A sinceridade e o dever não precisam de fórmulas nem admittem accordos e pactos para se executarem. Se não são sinceras, e bem se vê que o não são, e é por favor que se associam á consagração do grande aveirense, a cidade d'Aveiro em peso, em tudo aquillo que tenha de honesto, de sério e de patriotico, ha de repellir altiva esses favores, como ultrajantes á sua propria dignidade e deshonrosos para a memoria do orador eminente.

Pois houve algum ingenuo que não viu o ridiculo e a indignidade d'um caso tão estranho? Quem foi elle, que queremos conhecer esse tão raro exemplar da *bonhomia* humana? Esse filho de Adão em primeiro grau, mas filho illegitimo, filho perdido nas regiões ethereas da innocencia pura, perdoem-nos o pleonasmo, filho d'alguma deusa impalpavel, da qual a materiolona da Historia Sagrada perdeu o rasto e os vestigios, que filho da Eva brejeira e tentadora não póde elle ser de modo algum? Quem foi o menino virtuoso?

A questão é esta: nem o firminismo, nem o clericalismo sabiam como desatar o nó que lhes apertaram na garganta e lembraram-se do expediente das *tréguas* e da ausencia de significação nas festas, como ratoeira armada aos seus adversarios. Acceitando nós as tréguas, a situação dos firministas melhorava consideravelmente. Porque, ou voltariamos ou não voltariamos ao combate. Era possivel que não voltassemos, calculavam elles, porque em negocios d'esta natureza o caso é parar. E, se voltassemos, pelo menos tinha arrefecido a questão e diminuido a curiosidade publica.

De expedientes d'estes, seja dicto em honra do tacto politico dos malandros, que tantas vezes, aliaz, teem sido desastrados e inhabeis n'esta longa campanha, mais do que um general habil se tem servido na guerra. E dezenas d'outros generaes teem perdido todas as victorias e vantagens adquiridas por não os saberem repellir de prompto. Ai do general, que, depois d'uma victoria importante, deixa crear folego ao inimigo, e não se aproveita das circumstancias, que lhe são favoraveis, para perseguir implacavelmente o exercito desmoralisado e derrotado, até o esmagar!

Pelo que diz respeito ao clericalismo, a tactica tambem não era má. Derrotado, como tambem tem sido n'esta nobre terra; posto em cheque no paiz, pela primeira vez nos ultimos vinte annos, como o poz gloriosa e nobremente a cidade d'Aveiro, não perderá occasião de tirar a desforra. Ha de conspirar eternamente contra a liberdade n'esta terra, porque está isso nos seus habitos e nos seus regulamentos. Ora, desde que a festa de José Estevão não tivesse significação politica, se o clericalismo não se desforrava assim completamente, pelo menos ludibriava mais uma vez os liberaes e mais uma vez lançava da estrada direita para os atalhos a causa democratica. E' muito differente fazer a apotheose de José Estevão pelo simples talento que possuiu, ou pelos seus serviços á causa democratica, pelo bom uso e boa applicação que soube fazer d'esse talento com que o dotou a natureza, emfim, pelos principios politicos que em vida representou.

Tal era o plano dos firminos e dos clericaes. Plano que enganou os simples, pelas palavras bombasticas de patriotismo e outras com que era revestido. Sempre foi costume envolver as pilulas venenosas n'uma capa adocicada.

Entretanto, todos comprehenderão hoje, no fundo, quanto ha de falso n'essas apparencias. As festas de José Estevão hão de ser as festas da liberdade, quer queiram, quer não queiram, porque acima de todos os *quereres* de qualquer facção, de qualquer grupo ou de qualquer individuo, está a força das circumstancias e da verdade.

Quem se quizer associar a ellas, ou se associa sinceramente, como nós nos associâmos, e então não precisa de condições, como nós não precisamos, ou se precisa de condições é porque se associa a essas festas, não para honrar o grande vulto d'Aveiro, mas para qualquer torpe exploração ou para qualquer especulação, e n'esses casos, como o nobre povo aveirense não quer deshonradas as suas manifestações sinceras, saberá, não sómente dispensar o auxilio d'esses serviços ficticios, como correr a pontapés os farçantes e os miseraveis que os apregoam.

Eis os factos.

Quanto ao resto, todo o mundo sabe que o *Povo de Aveiro* não é orgão da commissão José Estevão, ao contrario do que certos malandros pretendem para ahi insinuar. Nem o foi, nem o é, nem o quer ser. Tanto, que nem reconhece a essa commissão senão o direito material d'organisar as festas, direito sujeito todavia ás criticas e apreciações do publico, como tudo n'esta vida. O direito moral de lhe dar este ou aquelle caracter, esta ou aquella significação, não lhe reconhece nenhum. Esse pertence ao povo, esse pertence a todo o Portugal, pertence á liberdade, que é a causa da enormissima maioria dos cidadãos portuguezes. As festas de José Estevão, repetimos, não são festas de campanario. São festas da nação inteira, que lhes saberá dar a direcção espiritual que muito bem quizer.

E se são tão amplas, ridiculo é, e mesmo baixo e indigno, estarmos aqui a discutir se um ente deshonrado e abjecto, que se chama fernando cego, e outro, que se chama manel ceguinho, e outro, que se chama o aleijado ou o maneta, se hão de associar ou não hão d'associar á apotheose de José Estevão.

Isso é profundamente triste, porque é indecente a mais não ser.

Sejâmos dignos, e ávante.

O ASSASSINO MOURA

Recebemos d'um habitante de Sarrazolla uma carta com mais algumas curiosas informações sobre as patifarias que se empregam para livrar o infame assassino, a que nos temos referido, do castigo que merece.

Assim, ha testemunhas compradas para declararem que o miseravel estava em Frossos na noute do crime. Uma d'essas testemunhas viu praticar o assassinato e conheceu o assassino. Mas como é, por sua vez, um miseravel criminoso, que foi a desgraça d'um individuo de Cacia que desappareceu da terra sem que ninguem tornasse a ter noticias d'elle, não teve pejo nenhum, claro é, em se vender como um cão para esconder a verdade e defender um assassino.

A carta, de que tratamos, diz-nos o nome d'essa testemunha, bem como o nome da sua victima, ao mesmo tempo que descreve a patifaria por essa testemunha commettida.

A que rebaixamento moral desceu a sociedade portugueza!

Aguardâmos o julgamento e a conducta d'essa testemunha. Depois, se fôr preciso, indicaremos nomes e *estamparemos* tudo n'este semanario.

Tambem a carta fala d'um jurado, cujo nome diz, nome que a seu tempo tambem publicaremos se fôr preciso, que se gaba *de que o seu patricio Moura ha de sahir para a rua ou elle não fosse jurado!*

Este jurado já esteve nas cadeias d'Aveiro a cumprir sentença, por ter sido condemnado n'esta comarca como auctor d'uma tentativa d'assassinato n'uma mulher de Cacia e em seu proprio sogro. E é jurado! E cahiu n'isto a nobilissima instituição do jury!

Emfim, protestemos ao menos, emquanto não ha outro recurso. O que nós queremos é que o povo, na sua immensa maioria honesto e bom, vá tomando nota de tantas illegalidades, de tantas patifarias, de tantas infamias, para se desaggravar um dia como deve.

Mais declara o auctor da carta que é certo Manuel Marques de Moura ter sido condemnado em Lisboa por ladrão, pelo que

---

9 Folhetim

ARRHAS POR FORO DE HESPANHA

II

O Beguino

El-rei havia-se assentado, quasi desfallecido, no escabello unico do aposento, e o seu aspecto demudado infundia ao mesmo tempo terror e compaixão. Quando o beguino alevantou a bolça, D. Fernando fitou n'elle os olhos e estendeu a mão para o reposteiro, sem dizer palavra.

Frey Roy curvou a cabeça, cruzou de novo as mãos sobre o peito e, recuando até á porta, desappareceu no corredor escuro por onde entrára. Apenas os paços lentos e pesados do ichacorvos deixaram de soar, D. Leonor encaminhou-se para uma janella que dava para um vasto terrado e affastou a cortina que servia durante o dia de mitigar a excessiva luz do sol.

A noite ia em meio do seu curso, como o indicava o mortiço das tochas, que mal alumiavam o aposento, e a lua, já no minguante, começava a subir na abobada do firmamento, mergulhando no seu clarão sereno o brilho esplendido das estrellas. A janella estava aberta, e o escabello d'el-rei ficava proximo e fronteiro: o luar batia de chapa no rosto bello e triste de D. Fernando, que, embebido no seu amargurado scismar, parecia alheio ao que passava á roda d'elle e esquecido de que lhe restavam poucas horas para poder levar a cabo a resolução que tomára. Leonor Telles, encostada ao mainel da janella, pôz-se a olhar attentamente. A cidade dormia, e apenas o ladro de algum cão cortava aquella especie de zumbido que é como o respirar nocturno de uma grande povoação que repousa. Lá em baixo, uma faixa trémula, semelhante a uma ponte de luz, cortava obliquamente o Tejo, donde mais largo se encurva pela margem esquerda. Os mastros de milhares de navios, emparelhados com a cidade, desde Sacavem até o promontorio onde campeava, fóra dos arrabaldes, o mosteiro de S. Francisco, formavam uma especie de floresta lançada entre a cidade e a sua immensa bahia. Desde o terrado para o qual dava a janella até o rio, o bairro dos judeus, pendurado pela encosta ingreme e fechado com travezes e cadeias nos topos das ruas, desenhava uma especie de triangulo, cuja base assentava sobre o lanço oriental de muralha mourisca, e cujo vertice, voltado para o occidente, se coroava com a synagoga, abrigada á sombra do vulto disforme da cathedral. Pouco distante do terrado, entre o palacio e a judearia, a claridade da lua batia de chapa em um terreiro irregular, rodeado de mesquinhas e meio arruinadas casas, que pela maior parte pareciam deshabitadas. No meio d'elle, o que quer que era se erguia semelhante ao arco de um portal romano. Parecia ser uma ruina, um fragmento de edificio da antiga Olisipo, que esquecera alli aos terremotos, ás guerras e aos incendios, e ao qual finalmente chegava a sua hora de desabar, porque uma alta escada de mão estava encostada á verga que assentava sobre os dois pilares lateraes e os unia, como se alli a tivessem posto para, em amanhecendo, os obreiros poderem subir acima e derribarem-no em terra. Era para esse vulto que D. Leonor se pozera a olhar attentamente.

Depois voltou o rosto para el-rei, que, com a cabeça baixa, os braços estendidos e as mãos encurvadas sobre os joelhos, parecia vergar sob o peso da sua amargura: contemplou-o com um gesto de compaixão por alguns momentos, e estendendo para elle os braços, exclamou:

«Fernando!»

Havia no tom com que foi proferida esta unica palavra um mundo de amor e voluptuosidade; mas, no meio da brandura da voz de Leonor Telles, havia tambem uma corda aspera, alguma cousa do rugir do tigre.

El-rei deu um estremeção, como se pelos membros lhe houvera coado uma faisca electrica; ergueu-se, e atirou-se a chorar aos braços de Leonor Telles.

«A'manhã—disse elle com voz affogada,—o rei mais deshonrado da christandade serei eu: o cavalleiro mais vil das Hespanhas será D. Fernando de Portugal. Que me resta? Só o teu amor; mais nada. Porque não me pedem antes a corôa real, que para mim tem sido corôa de espinhos? Dera-a de boa vontade. Oh Leonor, Leonor! serias a mulher mais perversa, se um dia me atraiçoasses.»

Um beijo da adultera cortou as lastimas d'el-rei. A formosura d'esta mulher tinha um toque divino á claridade da lua. D. Fernando, embriagado d'amor, esqueceu-se de que poucas horas lhe restavam para fugir do seu povo enganado e ludibriado por elle.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

esteve uns poucos de mezes no Limoeiro.

Accrescenta, e nós já aqui dissémos o mesmo, que o assassino pertence a uma familia de criminosos. Que seu pae foi accusado de crimes monstruosos, chegando a ser pronunciado por um d'elles. Que a opinião publica de Cacia e Sarrazolla é unanime no convencimento de que elle praticou realmente esses crimes que lhe imputam, embora não recebesse o merecido castigo. Que um irmão do assassino ainda ha poucos mezes assaltou para os lados do Paço, n'um sitio chamado o Vero, um pobre viandante que por alli passava. Emfim, que é certo o miseravel Moura ser escandalosamente protegido por todos os *firminos*. E principalmente, accrescentaremos nós, por um tal Nunes da Silva, que foi quem o escondeu em casa depois de commettido o crime!

Como se vê, estas informações teem seu valor. Nós esperamos por mais algumas para desfiar até ao fim a grande patifaria que se trama ahi. Se nos tribunaes de Aveiro se teem commettido muitas infamias de que nós, infelizmente, não temos tido conhecimento senão depois d'ellas praticadas, d'outro modo a coisa havia de ser mais séria, esta, que chegou a tempo ao nosso conhecimento, não ha de passar assim sem mais nem menos.

Ha de ser bem cosinhada.

Na terra de José Estevão só teem ido para a cadeia os cidadãos que não tiram o chapéo á passagem das procissões e as creanças innocentes. Os grandes ladrões e os grandes assassinos, ou teem sido absolvidos, ou passeiam por ahi com applausos do sr. juiz de direito da comarca e do sr. delegado do procurador régio.

Veremos se de futuro assim é.

Fernando cego folga hoje. E' justo. Por escala, pertence-lhe serviço no domingo outra vez.

Fica para domingo a raça de ladrões e de sicarios a que pertence o cego.

JOSÉ ESTEVÃO

Quasi todas as associações locaes teem respondido satisfactoriamente aos officios da commissão José Estevão.

Alguns meliantes estranharam que o *Povo de Aveiro* impozesse n'outro dia á camara municipal o dever que tem a cumprir. Pois coutinua-o a impôr e continuará sempre. Porque quem manda na camara municipal é o povo, de quem este semanario é um dos orgãos auctorisados e reconhecidos. Porque os meliantes hão de se convencer de que a população aveirense não admitte mandões, nem capitães móres. E então quer para si o direito, reconhecido nas suas conquistas liberaes e progressivas, de mandar os seus delegados, e não reconhece nem admitte o direito de ser mandado por estes. Entenderam os meliantes de todos os feitios e de todas as côres?

A's associações e collectividades particulares é que o *Povo de Aveiro* não impoz, nem impõe coisa nenhuma. Pediu e pede que adhiram á commemoração que se vae fazer com a energia e o enthusiasmo necessario, e incitou-as e incita-as a que se não descuidem, nem demorem.

Uma d'essas collectividades, que mais enthusiasticamente adheriram á idéa da solemnidade que se vae realisar entre nós, foi a academia aveirense, pelo que nós muito felicitamos os generosos moços. E' nos mancebos das escolas que reside toda a sinceridade das grandes manifestações. E' d'alli que vem a espontaneidade, sem mistura de interesses solapados nem de vil hypocrisia. E quando a dissolução dos caracteres se alastra pelo paiz d'uma maneira assustadora, quando a academia coimbrã é a propria que n'um marasmo singular deixa amortecer as tradicções da sua velha independencia e altivez, é para nós motivo de jubilo e de profunda satisfacção vêr o espirito altivo e viril de que os estudantes de Aveiro teem dado ultimamente tantas provas.

Applaudimos, pois, a sua decidida resolução de tomarem uma parte activa e energica na commemoração d'agosto. D'aqui os incitâmos a não hesitarem perante as difficuldades que se lhes possam apresentar, offerecendo-lhes juntamente o nosso limitado prestimo, se d'elle precisarem.

JUSTIÇA, JUSTIÇA!...

Ha quinze dias que o sr. juiz, por irrisão chamado de direito, mas de facto o sr. juiz torto da comarca, e o sr. agente, que por troça se diz do ministerio publico, mas que o é do ministerio progressista, não praticam nenhuma illegalidade, nem nenhum d'aquelles revoltantes facciosismos que o publico conhece.

Quinze dias! Tanto tempo de folga para a moralidade e para a justiça! Registemos, que é um progresso.

Mas registemos só. Que nem tardam ahi novas arbitrariedades, nem cem annos que ellas tardassem seria absolvição admissivel para os peccados sem precedentes e sem exemplo dos magistrados judiciaes na comarca de Aveiro.

Registemos só e registemos sempre. Ainda para que o publico não possa imaginar que haja sombras de solidariedade entre nós e um bando de ciganos que, dizendo-se da opposição, fazem accordos com esses magistrados e até com os *firminos*. Não teem uma palavra na imprensa, ou só as escrevem com receio e a fugir, contra os crimes d'uns funccionarios que atropellam a mais sagrada de todas as missões sociaes para servir paixões indignas e miseraveis interesses de facção. Pelo contrario, ao juiz torto que tudo entorta para defender sicarios da laia de Manuel Firmino e condemnar infelizes da laia de Bichão, chamam n'essa imprensa *meretissimo* e *dignissimo* e atraiçôam nos comicios a causa popular para o não combater nem *aggredir!*

O povo que tome nota no seu livro de contas. Que muito tem a *haver* um dia!

De resto, nós iremos sempre accentuando com toda a força da indignação, que a justiça nos dá, que nunca houve pouca vergonha nem illegalidade maior nos nossos tribunaes, como de sobejo nós provámos, do que a impunidade em que ficou a infamia commettida na pessoa de Joaquim Chia.

Nós iremos sempre accentuando, como provámos á face da lei, que o facciosismo e a parcialidade dos magistrados da comarca no julgamento de Fernando Francisco Bichão foi outro facto revoltante e indigno.

E por aqui fóra iremos todos os domingos ou quasi todos caminhando, já porque a consciencia assim o manda, já por causa dos accordos, conluios, ou tibiezas vergonhosas.

Diz-se que os regeneradores vão fundar um novo jornal n'esta cidade.

Olhem lá, tomem este conselho, que, se não é d'amigo, nem por isso deixa de ser bom:—«Se o jornal é como o *Correio de Aveiro*, deixem-se d'isso, que perdem o dinheiro, o tempo, e mais credito que aquelle que teem perdido.»

O conselho é sincero, é bom e é barato. Se querem, digam ainda por cima mal de nós.

Carta de Lisboa

31 de Maio.

Realisa-se no proximo domingo, depois de ámanhã, um novo comicio republicano para protestar contra as violencias commettidas no ultimo comicio que se realisou.

Applaudimos.

E' necessario, porém, que os grandalhões do partido sejam uma vez na vida, ao menos, desprendidos de pequeninas miserias e despeitos. O que tem prejudicado sempre a marcha do partido republicano, não cessaremos de o repetir, são as insignificancias arvoradas em elementos dirigentes, ou pelo menos em elementos attendiveis, e as invejas e despeitos ruins com que se dilaceram os chamados chefes. Se o ultimo comicio tivesse sido convocado pelo directorio e houvessem tomado parte n'elle homens de auctoridade moral e intellectual, talvez que se houvesse evitado, senão as violencias da policia, que estavam já planeadas, pelo menos um certo fiasco que incontestavelmente acompanhou o comicio. E, quem sabe? E' muito possivel que a propria policia se não tivesse atrevido a tanto.

Mas n'um comicio promovido pelo *Seculo*, e por conseguinte logo falsificado na origem, porque todo o mundo sabe que o *Seculo* não tem auctoridade para coisa alguma séria d'esta vida; n'um comicio presidido pelo sr. Theophilo Braga, que será muito capaz d'escrever um livro ou de reger a sua cadeira, mas que para presidir a um comicio não serve; n'um comicio em que se apresentavam a falar, quando muito com uma excepção, meia duzia de energumenos sem sciencia e sem consciencia, e não nos consta que para falar n'um comicio seja condição essencial saber berrar e dizer asneiras; n'um comicio em que eram tantos os odios, da parte dos seus promotores e oradores, e odios tão transparentes que todo o mundo os via, contra o sr. Consiglieri Pedroso como contra o proprio governo; n'um comicio assim, tão eivado de sentimentos ruins e d'insignificancia dirigente, não admira que o fiasco mostrasse uma pontinha do seu nariz sardonico e que a policia se atrevesse aos desmandos a que se atreveu.

Se querem fazer alguma coisa de pratico e sério contra o governo, tenham tino dirigente antes de tudo, e se o não podem ter por aquelle motivo tradiccionalmente verdadeiro de que *quem torto nasce tarde ou nunca se endireita*, ao menos deixem em casa as mutuas invejas, os rancores despreziveis que os minam, todos esses sentimentos mesquinhos e ridiculos que infelizmente se apoderaram dos chefes republicanos.

Nós podemos falar assim. Porque quando precisámos de levantar em Aveiro uma séria questão e de sérios resultados para a causa liberal, fomos os primeiros a pôr de parte todas as dissidencias que havia entre nós e os que combatiam ao nosso lado, a receber aquelles com quem nós mais antipathisavamos com a mesma egualdade com que recebiamos aquelles com que mais sympathisavamos, emfim, a calar perante uma grande causa todas as mesquinhas questões de facção ou de pessoas.

Ora se querem combater a sério o governo fazem muito bem e não seremos nós que deixaremos de os applaudir. Mas quando se quer combater a sério, a primeira condição é ter chefes leaes, com abnegação e com sinceridade, trabalhando solidariamente pela causa publica e não cada um pelas suas paixões e pelos seus interesses. A segunda é ter soldados disciplinados. E esta é que não se obtem sem que exista a primeira, isto é, sem que os chefes tenham auctoridade para que tenham força.

Vamos lá, se querem, ao combate contra o governo. Mas combate rijo, em que o sr. Magalhães Lima não nos appareça feito general montado em burro sendeiro e o governo inimigo simulado.

Se o combate não é série, se o inimigo é o sr. Consiglieri Pedroso, se é tudo questão das miseraveis intrigas e paixões do *Seculo*, que quer vender o jornal e não quer que os outros vendam, e d'ahi tanta miseria e tanta conspiração pelintra, então é melhor não levarem maior desanimo que o que teem levado á alma popular, é melhor não estragarem mais do que estão estragados esses poderosos elementos de propaganda e acção que se chamam os comicios e deixem-se ficar em casa a mexericar com a familia, que não é proprio nem decente mexericar na rua.

De resto, nós falaremos n'outro dia com o *Seculo* e com o sr. Magalhães Lima. Sem uma conversa especial é que não hão de passar.

Mas hoje não, para não dizerem que servimos os interesses do governo. Não perderão com a demora.

—Não tarda que se feche o parlamento. Foram prorogadas as sessões, mas por poucos dias.

Póde a opposição limpar a mão á parede pelo bem que trabalhou. Mais inhabil nunca a vimos.

Y.

Carta da Bairrada

Maio, 31.

O que se passou no domingo, na Mealhada, é mais uma pagina negra na historia dos attentados á liberdade e ao direito de reunião, commettidos pelo governo progressista durante o periodo nefasto da sua administração politica.

Historiemos os factos.

Alguns viticultores e proprietarios, vendo a crise porque está passando a Bairrada, não vendendo os seus vinhos e luctando com os desastrosos effeitos da phyloxera, convocaram uma reunião para tratar de assumptos que se prendiam com essa crise. Não tinham em vista levantar uma questão politica, iam expôr ao povo as circumstancias em que se encontrava a vinhateria local e pedir providencias aos poderes publicos para attenuar a gravidade dos factos que se manifestavam no viver economico da região. Teria de se fallar no Porto, nas companhias vinicolas e nos contractos de 5 de dezembro e 15 de março? Certamente que sim, porque d'esses malfadados contractos derivava uma das phases mais criticas da actual situação economica da Bairrada. O Porto consume-nos muitos milhares de pipas de vinho e a falta de transacções com aquella praça é hoje a principal causa da crise.

O governo, porém, viu em tudo isto uma questão politica, uma questão capital para o seu já tão rebaixado decoro, naturalmente porque se tratava de fazer uma reunião imponente nos dominios do sr. presidente do conselho.

Lançou, pois, mão de todos os expedientes para fazer abortar o comicio, e para isso destacou para Luzo o sr. Navarro a dar ordens de commandante em chefe ás tropas do seu velho conhecimento: pessoal de obras publicas e todo o funccionalismo da cabeça de comarca e dos concelhos limitrophes, incluindo os respectivos parochos e seus acolytos.

Não se imagina ás correrias que se fizeram durante a semana para levar gente ao comicio que hostilisasse manifestamente os promotores d'elle. Lançou-se mão de todos os expedientes, fizeram-se promessas formaes de candidaturas que estavam ainda hypotheticas, para se levar ao *meeting* um orador que não tendo um palmo de terra na Bairrada, ia alli pugnar pelos interesses dos lavradores locaes, um orador que fez a sua celebridade na Bairrada por um sermão de entrudo e que ia na questão vinicola entrudar verdadeiramente o povo que o escutava; a um antigo despeitado, o dr. Lebre, que jurára nunca mais voltar á politica progressista, fizeram-se promessas de tal ordem, que o levaram a hostilisar francamente o grupo dos promotores do comicio; emfim, forjou-se tanta intriga, planeou-se tanto escandalo que os amigos do governo mostravam que tinham grande receio do *meeting*, por isso recorriam a todos os meios, por mais indecorosos e attentatorios á liberdade de reunião, para que elle não se effectuasse.

Mas o medo guarda-se, e os heroes de tanta aventura degradante, medrosos como se reconheceram, appellaram por fim para a força armada e coalharam de tropa a villa da Mealhada, para onde mandaram no domingo de manhã 40 praças de infanteria, 30 de cavallaria e 20 policias civis! Nem que se tratasse d'uma revolução!

E o plano dos amigos e parentes do governo era afinal promover a desordem, se o comicio se realisasse com alguma nota discordante para a popularidade do sr. presidente do conselho.

Viu-se claramente o plano dos desordeiros no primeiro conflicto que levantaram sobre a presidencia. Queriam um presidente á imagem e similhança dos seus ardis, e, sem que se apurasse se a votação popular era favoravel á sua escolha, foram-n'o mandando tomar conta da meza á espera que a desordem começasse para a tropa invadir o recinto do comicio e haver grande derramamento de sangue! Que fazer então? Protestar, não só porque o povo estava coacto pela presença da força armada que coalhava a villa, mas pela attitude d'um grupo de desordeiros, parentes e parciaes do sr. José Luciano, que provocava a cada passo o primeiro dos oradores que teve de usar da palavra para dizer que o comicio não se realisava, e que os promotores se retiravam para evitar effusão de sangue, que necessariamente se daria se elles permanecessem no seu posto em lucta aberta com os arruaceiros que estavam fazendo questão politica, do que era apenas uma questão de interesse agricola para a Bairrada.

E promotores do comicio e os seus amigos dispersaram, e os arruaceiros, senhores do campo, e com as costas quentes pela força armada, levaram parte do seu povo a ouvir fallar a favor de companhias privilegiadas e dos interesses particulares de dois pretendentes a deputados que hoje se devem julgar ufanos do triumpho que obtiveram. Teem as suas eleições affiançadas pelo governo a quem serviram. O povo, esse, serviu mais uma vez de degrau e ha de ser calcado na primeira occasião em que seja preciso «dar para baixo». Os que hoje o adulam, ámanhã o escarnecerão. O funccionario ha de esmagar o lavrador. E se não houver uma corrente de reacção fortissima, a Bairrada ficará irremediavelmente perdida como região vinhateira e como localidade independente.

Noticiario

O *POVO DE AVEIRO* vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Falleceu hontem a sr.ª Rosa Gamellas, a quem um prolongado e dolorosissimo soffrimento ha muito atormentava a existencia.

Sentimos o seu passamento e enviamos a toda a sua familia, e especialmente a seus bons filhos os srs. Antonio e Domingos dos Santos Gamellas, o nosso sentido pezame pela irreparavel perda que acabam de soffrer.

O *Carrancho*, aquelle malvado que ha pouco assassinou covardemente em Ilhavo um pobre rapaz que estava para casar, como noticiámos, ainda não foi preso.

Anda aqui grande maroteira. Affirma-se que as auctoridades protegem o vil assassino, havendo quem o tenha visto de noute a passeiar pela villa, sem que as mesmas auctoridades tratem de o prender. Tambem se diz que o *Carrancho* se refugia em casa do regedor, ou coisa que o valha, de quem é parente.

Isto é pasmoso!

Como reforço, ahi vae o que escreve o correspondente da *Voz de Estarreja*:

«Affirmaram-me hontem, que muita gente tem visto Thomé Bastos, o *Carrancho*, auctor do feroz assassinato ultimamente perpetrado, andar passeiando pelas ruas de Ilhavo, de noute, pois de dia dorme e de noute vela.

A pessoa que tal me affirmou diz mais que já por duas vezes passou pelo assassino e que o reconhecera perfeitamente.

Que as auctoridades não fazem caso, nem tratam de o procurar.

Que elle se refugia em casa de um parente que tem na mesma villa, onde é facilimo encontral-o.

A proposito:

O irmão, Domingos Bastos, o *Carrancho*, aggressor do assassinado, já sahiu da cadeia!»

Temos, portanto, na forja mais um grandissimo escandalo. O aggressor foi posto em liberdade e o assassino passeia muito descançado da sua vida, porque tem a protecção das auctoridades!

Pretenderão que o crime fique impune? E' o que nos resta vêr e até vêr não é tarde.

A *Democracia Commercial*, semanario que se publicava no Porto, redigido pelo valente republicano o sr. Pinto Canedo, passou a sahir diariamente, á tarde, sob o titulo de *Democracia*.

A nossa felicitação ao collega, cuja honrosa visita esperamos continuar a receber.

Na quinta de Santa Cruz, em Coimbra, effectua-se nos dias 9, 10 e 11 do corrente mez de junho uma brilhante *Kermesse*, a beneficio do cofre da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, a fim de que possa habilitar-se á compra do material que lhe falta para a sua organisação completa.

Consta-nos que os bombeiros voluntarios de Aveiro vão enviar algumas prendas para a referida *Kermesse*.

A *Vinha Portugueza* publica as seguintes informações a respeito da situação viticola:

«Por toda a parte a vegetação das vinhas se atrasou com as irregularidades e frios improprios da estação que atravessamos. As cêpas dos sitios mais quentes foram surprehendidas no seu desenvolvimento, as vinhas das localidades mais temporãs atrasaram-se, e a novidade, que era abundante, foi já bastante prejudicada. Todavia o tempo agora parece levantar e segurar-se, e é de esperar que a floração se realise em circumstancias propicias para uma colheita mais que regular.

As doenças cryptogamicas têem tido condições eminentemente favoraveis á sua multiplicação, havendo já estragos consideraveis devidos á *anthracnose*, nas vinhas a que se não applicaram, antes da rebentação, os tratamentos preventivos. O *oidium* tambem lavra com intensidade, sendo necessario o maior cuidado em repetir as enxofrações. E o *mildiú* tambem já appareceu com força; por isso recommendamos os tratamentos apropriados. Sabemos que muitos viticultores se têem prevenido com os pulverisadores para a applicação do *caldo bordelez* e da *agua celeste*.

Além d'estes males, o viticultor tem ainda de preoccupar-se, e muito, com a invasão phyloxerica, que continúa fazendo enormes prejuizos nos vinhedos da Extremadura. Ha localidades completamente devastadas, onde já este anno os cereaes occupam as encostas, que ainda ha dois annos ostentavam a opulenta vegetação de ricos vinhedos.

Com relação ao movimento de compras de vinhos a situação mantém-se proximamente a mesma; apenas ligeiras transacções e a preços baixos se realisam com productos de melhor qualidade.

E' de crêr, porém, que as exportações para França venham ainda a animar-se, porque se têem deteriorado grande parte dos vinhos baixos alli produzidos no ultimo anno, e espera-se que o consideravel *stock* que os commerciantes têem em seu poder seja consumido pela numerosa população adventicia que por occasião da exposição visita aquelle paiz.

Os vinhos brancos parece que estão mais em sorte no mercado de Bordeus; o grande consumo que d'esta especie de vinhos se faz para o fabrico de cognacs, promove-lhes uma certa procura.»

Entrou no 17.º anno de existencia o nosso collega *O Trasmontano*, de Villa Real.

Felicitamol-o.

Acaba de ser inventado um novo machinismo para a navegação aerea. E' seu auctor mr. John P. Holmes, americano.

O apparelho consta superiormente d'uma especie de guarda-sol de seda com um aro de aço, ligado por meio de réguas moveis a uma comprida placa do mesmo metal, sobre a qual o aeronauta vae deitado de bruços.

O navegador imprime, com o auxilio de manivellas, o movimento a um systema de rodas, na frente do apparelho, as quaes fazem girar uma ventoinha com vélas de seda.

O leme do aerostato é movido pelas pernas do viajante.

Para o Tribunal Administrativo de Aveiro foi nomeado vogal o sr. dr. Alexandre de Albuquerque Tavares Lobo, que era delegado em Estarreja.

N'um pinhal, proximo de Lamego, umas mulheres encontraram uma creança do sexo masculino, de cerca de 4 annos de idade, mettida dentro d'uma mina, tendo os braços e pernas fracturados e um olho rebentado.

O pequenito, sendo interrogado, contou que sua mãe, depois de o sovar furiosamente, o abandonára ha dois dias n'aquelle ermo.

Levada para Lamego, a creança deu entrada no hospital, onde ficou em tratamento.

A desnaturada mãe foi presa.

Foram fechadas na quarta-feira as aulas no Lyceu Nacional de Aveiro.

Na exposição universal de Pariz, as edificações e jardins occupam um espaço de 70 hectares, entre o Campo de Marte, a Esplanada dos Invalidos e o Caes de Orsay.

As obras por conta da França duram ha dois annos e foram orçadas em quasi 8:000 contos. Teem trabalhado n'essas obras 17 engenheiros, 22 architectos e 8:000 operarios.

Os subsidios concedidos para as suas respectivas installações por alguns estados, que não teem representação official no certamen, são os seguintes:

Brazil, 750:000 francos; Belgica, 600:000; Hespanha, 500:000; Roumania, 200:000; e Portugal, 137:000.

A Republica Argentina, que tem representação official brilhantissima, votou para a sua exposição 3.200:000 francos, ou mais 1.013:000 francos que a totalidade dos subsidios dos cincos paizes acima indicados!

O nosso estimadissimo patricio, o sr. Francisco Monteiro Rebocho, que ha bastante tempo se acha doente, parece que por conselho da medicina vae para a Serra da Estrella, a fim de vêr se alli encontra melhoras aos seus soffrimentos.

Diz o *Damião de Goes* que a phyloxera continúa a alastrar-se desmedidamente pelos vinhedos do concelho de Alemquer e visinhos.

Agora que as vinhas teem desenvolvido a sua ramagem, notam-se grandes *nodoas* em quasi todas ellas, até mesmo n'aquellas que no ultimo anno nenhum indicio davam da doença.

Poucos e raros são os que combatem o terrivel insecto, limitando-se apenas a esperar pelas experiencias do visinho... que nada faz.

Uma completa desgraça de que todos os ramos de commercio se estão resentindo.

O serviço dos comboyos operarios vae ser prolongado até 24 de junho proximo, soffrendo as seguintes alterações: Partida do Porto, ás 5 horas e 10 m. da tarde; e de Lisboa, ás 5 horas e 45 m. da tarde.

A empreza editora Serões Romanticos, dos srs. Belem & C.ª, vae editar o excellente romance *A filha maldita*, do festejado escriptor Emile Richebourg, que obteve um grande successo em França e Hespanha.

A empreza, que goza de justissimos creditos, offerece a todos os assignantes um brinde com a vista geral da Avenida da Liberdade.

Chamâmos a attenção do leitor para o respectivo annuncio.

Confronto.

No mundo ha apenas 700 individuos com uma fortuna não inferior a um milhão de libras sterlinas, ou sejam 4.500:000$000 réis.

Por estes setecentos privilegiados, que vivem á grande, ha 700 milhões de famintos.

Uma folha de Vianna do Castello relata o seguinte curiosissimo caso:

Falleceu n'esta cidade, em resultado de uma doença cerebral, a sr.ª Petronilla Rosa, esposa do sr. João Barbosa, antigo empregado da repartição de fazenda d'este districto.

Ha cerca de 20 annos que, em face de diversos symptomas por ella apresentados, a medicina lhe diagnosticára uma prenhez extrauterina, diagnostico esse que agora foi plenamente confirmado pela autopsia praticada no seu cadaver pelos distinctos medicos, srs. drs. Meira, Mendes e Galião.

No flanco ou ilharga esquerda encontrou-se uma creança, cujo volume demonstra corresponder á idade de sete mezes, com o esqueleto osseo perfeito, e achando-se todas as partes molles proprias que o cobrem substituidas por um tecido cartilaginoso e nacarado. Occupava a posição occipito-illiaca esquerda, tendo os braços e antebraços unidos ao tronco, as coxas e pernas em flexão e unidos ao ventre. O utero da mãe estava consideravelmente atrophiado, e as partes molles, ou tecidos visinhos do feto, grandemente alterados e com manifestas adherencias.

Este curioso feto, que permaneceu mais de vinte annos no ventre materno, e que constitue um verdadeiro phenomeno physiologico, foi convenientemente preparado pelo habil e talentoso facultativo, sr. dr. Azevedo Meira, e acha-se no gabinete medico do hospital da Misericordia d'esta cidade.

Annunciaram alguns collegas que se realisa hoje na villa de Oliveira de Azemeis um comicio contra a Companhia Vinicola.

Pelas 3 horas da tarde de quarta-feira encalhou á entrada da nossa barra, no Cabedello do norte, quando vinha para entrar, o hiate *Affonso*, procedente do Porto, com carregamento de enxofre, carvão e madeira.

O barco poude safar na maré da noute, depois de ser alliviado de parte da carga, vindo fundear na ria. Ficou com uma borda escangalhada.

O capitão de um navio francez, que se acha ancorado na barra, prestou grandes serviços aos tripulantes do *Affonso*, que foram todos salvos. O mestre ficou com um dedo da mão direita partido, em resultado d'uma pancada que apanhou.

O hiate *Affonso* é propriedade do sr. João Simões Peixinho e de mais dois individuos de Ilhavo.

Sobre os telegrammas enviados aos jornaes com grandes elogios aos *salvadores* da associação... nem vale a pena tocar.

Aquillo é ridiculo e mal cheiroso.

Quem, como nós, foi á Barra é que viu os *grandes serviços* que elles prestaram... de braços cruzados, no paredão, a contemplar o quadro. A unica coisa que fizeram foi locar o dedo ao mestre do navio. Mais nada.

Não se intruja assim facilmente.

A producção vinicola annual na provincia de Traz-os-Montes, que era avaliada em 8.054:000$000 réis, antes da invasão da phyloxera, é agora computada em pouco mais de 617 contos.

Produzia a provincia 410:829 hectolitros de vinho e a phyloxera matou-lhe tantos vinhedos que ha dois annos a producção chegou apenas a 184:564 hectolitros.

Foram presos hontem de manhã em Ilhavo os auctores do roubo praticado ha dias n'aquella villa e de que foi victima Maria Carola, como a imprensa já noticiou.

Dizem-nos que lhes foram encontrados alguns dos objectos roubados e parte do dinheiro.

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Os editores pedem a todos os senhores assignantes do paiz e do estrangeiro, que tenham soffrido qualquer irregularidade na entrega dos diversos fasciculos d'esta publicação, a fineza de fazerem as suas reclamações directamente á casa editora, para esta providenciar; pois ella tem feito as remessas com absoluta pontualidade para todas as suas agencias desde que se iniciou a edição, que se acha prestes a terminar.

Lopes & C.ª, editores, Porto.

PUBLICAÇÕES

— REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS.—Summario do n.º 52:

A sciencia; Os passaros amigos e inimigos da agricultura; Galvanoplastica (III); Os adubos; Afinação dos metaes; Os acidulos; A nossa gravura; Alteração e tratamento dos vinhos fracos; O espargo; Exposição de apparelhos electricos; Nova doença das batatas; Novo producto alimenticio; Meio de augmentar a producção de leite das vaccas; O que se bebe; Modo de reconhecer a agua no leite; Aperfeiçoamento do microphono; O café como insecticida; Tinta para copiar; Contra as rugas; Limpeza de objectos nickelados; Modo de dar dureza aos instrumentos.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51.

— MYSTERIOS DAS GALÉS, por Jules Boulabert.—Caderneta n.º 24. Editores, Belem & C.ª; Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

— OS AMORES DO ASSASSINO, por M. Jozand. — Caderneta n.º 71. Editores, Belem & C.ª

— O MUNDO ELEGANTE, mensageiro semanal illustrado de modas, elegancia e bom tom.—N.º 21, do 3.º anno. Correspondencia ao gerente Antonio de Souza, rue Condorcet, 72, Pariz.

— HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820, pelo dr. José d'Arriaga. —Publicou-se o fasciculo n.º 37 (4.º do volume IV).

Acompanham este fasciculo os retratos dos patriotas Luiz Pedro de Andrade Brederode e Anselmo José Braamcamp de Almeida Castello Branco.—Editores, Lopes & C.ª, Porto.

— HISTORIA DO MUNICIPALISMO EM PORTUGAL.—Sahiu o fasciculo n.º 9 d'esta obra de historia nacional.—Assigna-se na rua de S. Bento, 260, Lisboa.

EXPEDIENTE

A redacção e administração do POVO DE AVEIRO, assim como as respectivas officinas typographicas, mudaram para a rua do Espirito Santo, 71, para onde deve ser agora dirigida toda a correspondencia.

Communicados

O vigia idiota Viegas no Braçal

Quando está massado, aponta o povo e raspa-se para casa em logar de passar a noute no poço, como é sua obrigação quando lhe toca a ronda da noite e como aconteceu n'um dia em que foi á feira do Santo Amaro.

De combinação com o bombeiro pequeno substituem-se particularmente no serviço do poço, pagando a Companhia a dois e sendo só um a fazer serviço.

Ha tempo mandou um trabalhador chamar uma amante para vir ter com elle ás proximidades da mina. Sendo encontrado por diversos mineiros na companhia d'ella, quiz esconder-se e não o podendo fazer, pediu segredo.

Para pescar o peixe da levada, sangrou-a no registo, fazendo assim parar a machina hydraulica e obrigando os motores de vapor a consumir mais carvão.

Como é barbeiro, vae servindo os freguezes á sexta e ao sabbado nas horas de serviço da Companhia.

Porque um empreiteiro faltou um dia ao serviço, mas com licença préviamente obtida do engenheiro, intrigou de modo, que lhe foi tirada a empreitada contra a justiça e o direito. Isto para a dar a um genro.

Para maior prova da parlapatice, diz claramente que se os trabalhadores levam alguns dez réis a mais ou a menos é porque elle quer. D'esta maneira vê-se que o *rapaz* supplanta o engenheiro.

A Companhia proprietaria da mina deve reflectir muito.

* *

Contra a debilidade

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Annuncios

AO PUBLICO

JOAQUIM DIAS DE ABRANTES dá parte aos seus freguezes e ao publico, a quem convida a visitar o seu estabelecimento, que acaba de receber um variado sortido de fazendas, proprias para a presente estação, as quaes vende por preços commodos.

Tambem recebeu um variado sortimento de chales, de gostos modernos, tanto nacionaes como estrangeiros, que egualmente vende por preços convidativos.

Travessa dos Mercadores, 7 a 11 — Aveiro

EDITORES — BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr e outros

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

BRINDE a todos os assignantes: Vista geral da Avenida da Liberdade, em chromo, medindo 57 centimetros por 80 — VALOR 500 RÉIS.

3 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura. — Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 RÉIS.

Assigna-se no escriptorio da empreza e nas principaes livrarias.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na RUA DO ARSENAL, 56 A 64, **LISBOA,** e filial no **PORTO,** FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

ENVIA em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

OS COMMERCIANTES que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000$000.**

Bilhetes a 4$800 réis; meios bilhetes a 2$400; quartos a 1$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, teem de tirar uma licença que nas provincias é de 1$500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel **REFRESCO.** Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Os vicios de Lisboa

O CATHECISMO DO ADULTERIO

DE

RAMIRO ACACIO

Contos arreglados, imitados e originaes, offerecidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco. Illustrados com 24 gravuras francezas e impressos em excellente papel, com capa a côres.— 2 volumes 600 réis.

Titulos dos capitulos

1.º volume: — Antes de começar; O armario; Em flagrante; Um explorador; O mata borrão; A mascotte do cabelleireiro; Em familia; O Primo Armando; Marido por interesse; Fazendo Avenida.

2.º volume: — Um marido condescendente; Duas amigas; Um advogado infeliz; Depois do chá; Uma para tres; Effeitos da pesca; Um substituto e.. effectivo; O cocheiro da senhora; Amante e amiga; Amor... na estufa; Experiencias telephonicas; Um bom paladar; Um marido que não serve.

A obra está completa e só se recebem assignaturas para os dois volumes de que ella se compõe.—Será enviada franco de porte a quem enviar á Empreza 600 réis.

As Mulheres dos Amigos

Romance do mesmo genero, tambem completo, 2 volumes 600 réis. Do mesmo modo se enviará franco de porte a quem enviar aquella quantia á

EMPREZA NOITES ROMANTICAS

Rua da Atalaya, 18, 1.º

LISBOA

Pariz — Guillard, Aillaud & C.ª — Lisboa

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

(OS CONTEMPORANEOS)

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR

Silva Pinto

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções — 200 RÉIS.

A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prélo:

João de Deus e Gonçalves Crespo

Novo diccionario italiano-portuguez

Contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por Raffaelle Enrico Raqueni, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana, e Levindo Castro de la Fayette, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de *percaline*, 700 réis; em *carneira*, 800 réis.

No prélo, para sahir em julho proximo a parte *Portugueza-italiana*.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da exposição, com a torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos da exposição, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 1,12 × 0,38, 50 réis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures presque à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux *albums* que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4.º, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture.

Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4$500 réis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 réis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Pariz—Editores: Guillard, Aillaud & C.ª—Lisboa: Filial, rua Ivens, 28, 1.º

Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.

Officio de defunctos,

Com a Missa dos Anjos, e as Antiphonas e Responsorios que se cantam na cidade do Porto.— (Com o respectivo Cantochão).

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero J. C. M. P.

UM vol. brochado, 500 réis; encadernado, 700 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, Filhos, em Belem. Pacote, 200 rèis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 36 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua da Almada, 123, Porto.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SÓLIDA CONSTRUCÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a 9:000 RÉIS para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores do campo, que queiram ir para differentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS.

Na rua dos Mercadores, n.ºs 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos

Typ. do "Povo de Aveiro,,